

GP Casual Script

Março. 6. O vapor cinzento tinha-se agora elevado muito mais graus acima do horizonte e estava perdendo gradualmente seu tom cinzento. O calor da água era extremo; até mesmo desagradável ao toque. E sua tonalidade leitosa mais evidente do que nunca. Hoje ocorreu violenta agitação da água, bem perto da canoa. Foi como de costume, seguida de um violento clarão do vapor no seu cume e de uma momentânea divisão em sua base. Fina poeira branca, semelhante a cinzas, mas que não o era, certamente caiu sobre a canoa e sobre larga superfície da água, à medida que o clarão se extinguia entre o vapor, e a agitação se acalmava no mar. Nu-Nu então lançou-se de bruços, no fundo do barco e foi impossível persuadi-lo a levantar-se.

Março. 7. Interrogamos hoje Nu-Nu dos motivos que levaram seus conterrâneos a matar nossos companheiros, mas ele parecia estar por demais dominado pelo terror para nos dar qualquer resposta razoável. Jazia ainda obstinadamente no fundo do bote e repetidas as perguntas a respeito do motivo do morticínio fez apenas gestos idiotas, tais como levantar com o indicador o lábio superior e exhibir os dentes. Eram negros. Nunca vimos antes os dentes de um habitante de Tsalal.

Março. 8. Hoje, passou ao lado de nós um daqueles animais brancos cuja aparição na baía de Tsalal ocasionara tão violenta comoção entre os selvagens. Tive vontade de fisgá-lo mas sobreveio-me uma súbita indiferença e esqueci-me disso. O calor da água aumentava ainda e a mão já não podia ficar muito tempo dentro dela. Peters falava pouco e eu não sabia o que pensar de sua apatia. Nu-Nu suspirava e nada mais.

Março. 9. A substância cineriforme caía agora, continuamente, em torno de nós e em vastas quantidades. A barreira de vapor para o sul tinha-se elevado prodigiosamente no horizonte e começava a assumir forma mais distinta. Posso compará-la apenas a uma catarata sem limites, rolando, silenciosamente, dentro do mar, de alguma imensa e bem distante muralha no céu. A gigantesca cortina pendia ao longo de toda a extensão do horizonte meridional, mas não emitia som algum.

Março. 21. Uma espessa escuridão pairava agora sobre nós. Mas, das leitosas profundezas do oceano, erguia-se um luminoso clarão que deslizava ao longo dos costados do barco. Estávamos quase sufocados por aquela chuva branca de cinzas que se amontoavam sobre nós e sobre a canoa, mas que se misturavam na água ao cair. O cume da catarata perdia-se inteiramente na obscuridade e na distância. No entanto, nós nos aproximávamos evidentemente dela, com uma horrível velocidade. A intervalos, avistavam-se nela vastas, porém momentâneas, aberturas hiantes, e dessas aberturas, em seio havia um caos de imagens flutuantes e indistintas, se precipitavam ventos velozes e potentes, mas silenciosos, despedaçando na sua carreira o oceano inflamado.

Março 22. As trevas haviam sensivelmente aumentado, aliviandas somente pelo clarão da água refletindo da branca cortina diante de nós. Numerosas aves gigantes e dum branco lívido voavam continuamente agora por trás do véu, e o seu grito era o sempiterno Tekeli-li!, ao se afastarem de nossa visão. De súbito, Nu-Nu agitou-se no fundo do bote, mas, ao tocá-lo, percebemos que a sua alma se havia evocado. E agora nós nos precipitávamos para o seio da catarata, onde se escancarava um abismo para receber-nos. Mas ergueu-se, então, em nosso caminho, uma figura humana amortalhada bem maior de proporções que qualquer habitante da terra. E a cor da pele desse vulto tinha a perfeita brancura da neve.

GP Casual Script
a new typeface
from *Intellecta*
Design



intellecta design